Anno de 1847. Sexta-feira 7 de Maio Annõ XXIII. N. 102.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Mingoante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, ás 4 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21. ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, á 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. ✠ Invenção da Santa Cruz. S. Rodopiano.
4 Terça, S. Monica. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quarta. S. Pio. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. João Damasceno. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
7 Sexta. S Estanisláo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
8 Sabbado. S Heladio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
9 Domingo. S. Gregorio Nazianzeno.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 315 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$400
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	2$020	a	2$040
» Pesos columnares...	2$010	a	2$070
» Ditos mexicanos ...	1$760	a	1$800
» Miuda............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

3.ª SECÇÃO N. 7. — RIO-DE-JANEIRO. — MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, 12 DE ABRIL DE 1847.

O abaixo assignado, do concelho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, recebeu a nota que o Sr. D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, lhe dirigio, com data de 22 de novembro ultimo; e tendo-a levado ao conhecimento do governo imperial, acha-se hoje autorisado para responder ao seu contexto.

Tem a referida nota por objecto essencial solicitar o Sr. Guido, em nome e por ordem positiva do seu governo, que o de S. M. o Imperador declare categoricamente se approva ou rejeita o *memorandum* que o Sr. visconde de Abrantes dirigio ás côrtes de Inglaterra e França sobre os negocios do Rio-da-Prata; e para este fim repete o Sr. Guido os argumentos relativos ao mesmo *memorandum*, de que já se tem occupado em outras notas, apresentando-os agora como prova da lealdade e benevolencia do seu governo para com o imperial, afim de offerecer ao ministerio uma occasião propicia de revelar a sua verdadeira politica neste episodio.

Estando já refutadas por varias vezes todas as arguições que ora reproduz o Sr. Guido, deixaria o abaixo assignado satisfeita essencialmente a exigencia do governo argentino com a simples resposta de que a natureza e effeitos de um *memorandum*, dirigido a governo diverso do argentino, não obrigam o do Brasil a semelhante declaração, *maxime* quando, pelo conteúdo da mesma nota, se evidencia que o governo da Confederação está sufficientemente informado de que pelo dito *memorandum* não buscou o do Brasil alliados para virem intervir com fôrça armada na contenda das duas republicas do Prata. Mas, para que o Sr. ministro da Confederação Argentina possa apreciar a rectidão, lealdade e benevolencia do governo de S. M. o Imperador com os outros governos, assim como o seu desvelo em manter incolume a propria dignidade e seus direitos, vai o abaixo assignado, occupar-se ainda dos principaes topicos da mencionada nota, revelando assim mais uma vez a sua politica neste episodio, para firmar a opinião da America, que lhe favoravel, e restabelecer a confiança a que tem inquestionavel direito, se he que foi jamais alluida por manejos de seus inimigos.

Assevera o Sr. Guido que o gabinete de 2 de fevereiro, autor da missão do Sr. visconde de Abrantes, sempre lhe negara que tivesse este sido encarregado de solicitar intervenção armada aos governos da França e da Inglaterra; que o ministerio, que succedeu ao de 2 de fevereiro, lhe déra o mesmo seguro; e transcreve as palavras pelas quaes, de accordo com seus antecessores, confirma o abaixo assignado estas declarações na sua nota verbal de 12 de agosto proximo passado. Porém tão positivas declarações, que são a pura expressão da verdade, repetidas successivamente por tres ministros durante mais de dous annos, parece que não merecem ao Sr. Guido toma-las como pensamento do governo imperial, e sim um acto de solidariedade ministerial, segundo o estylo em paizes constitucionaes, ou como proprias convicções dos ministros.

Tambem não julga sufficiente ter o ex-ministro o Sr. Limpo de Abreu dado conhecimento daquelle *memorandum* aos representantes da nação brasileira, limitando-se a ler a sua conclusão, com a qual se contentaram por abranger o essencial do *memorandum*, e não por nenhuns outros motivos ostensivos ou secretos. E tão obvia he a intelligencia desta parte do *memorandum*, que o mesmo Sr. Guido, bem que considere este acto da diplomacia do Brasil *inspirado por lamentavel imprecisão*, não enxerga nelle o proposito de suscitar uma guerra.

Depois de ter este documento exposto que a causa da humanidade, e os interesses commerciaes, exigiam imperiosamente um termo á guerra do Rio-da-Prata, e tendo dado os dous governos de Inglaterra e da França, por multiplicados actos, provas inequivocas de que tinham tomado á peito a mencionada pacificação, era de esperar que, inteirados da acquiescencia do Brasil a seu philanthropico empenho, se resolveriam a communicar-lhe o seu pensamento, e se dignariam expedir suas instrucções aos respectivos ministros plenipotenciarios nesta côrte para se entenderem com o governo imperial sobre os negocios actuaes e conhecidos, e sobre todas as occurrencias que no futuro possam ter lugar nas republicas do Prata. Eis essencialmente o *memorandum*.

Em verdade, quando a Inglaterra offereceu sua mediação em 1841 para obter a pacificação do Rio-da-Prata; quando esta mesma potencia se unio com a França para o mesmo fim em 1842, ninguem entendeu que essas duas potencias violaram a neutralidade. Tambem nenhum fundamento se apresenta para se julgar infringida essa neutralidade porque tentou o Brasil unir-se a França e á Inglaterra, para conseguir a sobredita pacificação.

Em apoio do direito que ao Brasil compete, de pugnar pela integridade e independencia do Estado Oriental, o Sr. visconde de Abrantes mui succintamente memorou os factos que precederam á erecção desta nova nacionalidade, e quanto nella interessava o Brasil. O Sr. Guido aproveita este ensejo para recordar o plano que diz fôra iniciado sob a influencia do Sr. D. João VI, e continuado pelo Sr. D Pedro I á custa do territorio da republica do Uruguay; suspeita que o Sr. visconde lembrou a occupação militar de Montevidéo para deduzir della direitos, quando este successo fôra uma infracção manifesta dos tratados de 1777 e 1778, que estabeleceram o direito da Hespanha ás duas margens do Rio-da-Prata; attribue á influencia das baionetas do visconde da Laguna a incorporação da Banda Oriental ao reino unido de Portugal, Brasil e Algarves; incorporação que não aceitaram as côrtes de Lisboa, e apezar desta solemne desapprovação, não desistio o Sr. D. Pedro de suas pretenções áquelle estado senão depois de uma guerra com a Confederação, que terminou pela fundação da republica do Uruguay.

Esta simples exposição manifesta a improcedencia das conjecturas do Sr. Guido; nem he comprehensivel que o imperio, pugnando pela independencia do estado do Uruguay, intente deduzir direitos da succinta narrativa do *memorandum*, direitos que não estejam consagrados na convenção de 1828. Maravilha que o Sr. Guido interprete os acontecimentos anteriores á convenção de 1828 de maneira que inculque não ter tido até então o Brasil direito algum sobre o territorio hoje Estado-Oriental.

Podéra tambem o governo imperial produzir factos que attestassem planos de ambição da Hespanha para se engrandecer com o territorio do Brasil, e suspeitar que o da Confederação era o continuador desta politica, porque inculca, não sem inexactidão historica, a existencia em vigor dos tratados de 1777 e 1778, rotos pela guerra de 1801, e não instaurados pelo de paz de 6 de junho do mesmo anno, tratados que esbulhavam o Brasil de não pequena porção do seu territorio: mas nada disto vem hoje a proposito.

Os direitos que ao Brasil e á Confederação confere o titulo de fundadores do Estado Oriental, não dependem da averiguação dos factos que precederam e acompanharam a sobredita incorporação. O governo imperial talvez ganhasse concordando com o argentino, em que foi extorquido pela fôrça o voto que unio a Banda Oriental áquelle reino e ao imperio do Brasil. Advirta, porém, o Sr. Guido que se não ha deliberação livre onde existe fôrça armada, este seu argumento prova contra a propria intenção. Com effeito, não cessa o governo argentino de preconisar a adhesão dos Orientães ao general Oribe, e sua estreita liga com a Confederação para debellar essa facção que, segundo sua lingoagem, entrega em Montevidéo a patria á mercê do estrangeiro; mas esta adhesão e esta liga se manifestaram só depois que pisou o territorio do Uruguay o general Oribe, á frente de um exercito argentino numeroso, aguerrido e enthusiasmado com a victoria. Por certo que o Sr. Guido não previo que suas palavras tivessem semelhante alcance.

Aos seus proprios argumentos responde o Sr. Guido, quando attesta que a nacionalidade do Uruguay he obra do governo do Brasil e da Confederação; o que suppunha naquelle direito sobre o Estado Oriental. Se o governo imperial não tinha direito á Banda Oriental; se este direito só competia a Confederação, não he facil explicar como a convenção de 1828 o considere, pelo menos tanto quanto á Confederação, autorisado a constituir a soberania do Uruguay. Nem o Sr. Guido póde justificar tão deslocada negativa do direito que o imperio tinha sobre a Banda Oriental, pela consideração de que depois do tratado não cabia outra lingoagem; porquanto, he depois do tratado que o Sr. ministro da Confederação Argentina vem disputar os direitos que o Brasil tinha antes que elle fôsse celebrado; debate que só póde ter o prestimo de azedar os animos e de promover dissensões, que tanto convém prevenir.

Importa vindicar aqui a memoria do Sr. D. João VI, que o Sr. Guido accusa de ter occupado militarmente o territorio oriental com manifesta transgressão dos tratados de 1777 e 1778. Além de que taes tratados não subsistiam desde 1801, ninguem contestará a um governo o direito de occupar militarmente todo ou parte de um estado para fazer cessar nelle a anarchia, que perturba, desmoralisa e altamente prejudica seus subditos.

Equivocou-se, pois, o Sr. Guido, quando inculcou na sua dita nota que uma occupação militar que tem de durar temporariamente, e só emquanto as circumstancias o exigirem, não póde ser feita por uma nação que tenha reconhecido por tratados não pertencerem-lhe os pontos occupados. Em vez de exprobrar-se, o governo do Sr. D. João VI adquirio titulos á gratidão dos Orientaes e dos outros povos vizinhos, suffocando a anarchia dos Artigas, que tantas fortunas consumio, e tanto sangue derramou.

Argúe o Sr. Guido ao diplomata brasileiro de attribuir ao actual chefe da Confederação o intento de recompôr como estava no tempo do dominio hespanhol, o antigo vice-reinado de Buenos-Ayres, comprehendendo no territorio della Montevidéo e Paraguay.

O Sr. visconde de Abrantes fará sem duvida o devido apreço do caracter e qualidades do Sr. governador D Juan Manoel de Rosas, bem como da sua politica americana; mas as rasões de estado obrigam não raras vezes a sacrificar o enthusiasmo e outras affeições nobres no altar do bem publico e da patria.

Não padece duvida que uma das maximas da politica daquelle governador he que a divisão dos estados americanos deve ser, e mesmo não póde deixar de ser, a dos vice-reinados e capitanias geraes durante a dominação hespanhola. Daqui a sua reluctancia em reconhecer a republica do Paraguay. Uma politica cautelosa, pois, bem que respeite a honra e indefectivel probidade do dito governador, póde abrigar o receio de que elle queira incorporar a Confederação Argentina Montevidéo, que d'ella fez outr'ora parte.

Nem todos verão nos esforços do Sr. governador Rosas, para reintegrar ao general Oribe na presidencia da Republica Oriental, sacrificios feitos em prol de sua independencia; antes he natural que os attribuam á maxima de que os estados americanos de lingoa hespanhola teem os mesmos limites que os antigos vice-reinados.

A verdade impõe o dever do desenvolvimento de alguns factos. O general Oribe renunciou a presidencia do Uruguay livremente, sem coacção nem protesto; seguio-se-lhe um governo obedecido em todo o estado, e depois o eleito em conformidade da constituição da republica, e nem uma só voz se levantou contra esses governos dentro do territorio oriental até 1843. Merece, pois, escusa quem presumir a alliança que cerceia a soberana autoridade do Uruguay, observando a perseverança com que o actual governador de Buenos-Ayres considera ainda presidente ao general Oribe, mormente reflectindo que só lhe faltavam poucos mezes para acabar o periodo governativo que lhe marca a constituição; que este expirou, ha muitos annos, e que não he admittida pela mesma constituição sua reeleição immediata. A posição de Montevidéo attrahe a si a maior parte do commercio do Prata, e prejudica muito os interesses argentinos; circumstancias que poderiam fazer desejar a união de Montevidéo a Buenos-Ayres

Antolha-se ao Sr Guido que, se o governo imperial não acolhe a intervenção européa no Rio-da-Prata, a vê com indifferença. Não crê o abaixo assignado que com esta infundada accusação, se intente malquistar o governo imperial com os conterraneos, inculcando-o como a elles infenso, e influido por sentimentos e interesses inconciliaveis com os seus; pois embora não seja facil atinar com o motivo que levou o Sr Guido a fazer tal juizo, he evidente que depois de ter declarado mui terminantemente em nome do governo argentino, que os Inglezes e Francezes no Rio-da-Prata teem designios pacificos, não fôra para exprobrar-se não hostilisa-los o governo do Brasil.

Todavia, o abaixo assignado, como interprete do pensamento de um governo que se desvanece de ser justo e franco, não hesita expressar nesta occasião a sua crença, de que o governo imperial nada tem a temer da influencia da intervenção européa na presente luta do Rio-da-Prata. Não ha governo no antigo mundo, que se arroje a vir no Rio-da-Prata avassalar seus habitantes; a fôrça podera constrangê-los por algum tempo, mas a sua coragem e patriotismo escarmentariam prompto aquelle que tal attentado commettesse. Mais de pressa estados conterraneos e vizinhos tentarão debilitar e mesmo absorver uma ou outra nacionalidade desprevenida: este receio compartio o Sr. governador Rosas quando levou a guerra a Bolivia, para obstar, segundo assevera, ao rompimento do equilibrio dos estados sul-americanos.

Em verdade, sendo ameaçado o general Orbegoso por um rebelde que emprehendeu priva-lo da legitima autoridade de presidente do Perú, invocou a S.-Cruz, presidente de Bolivia, para o coadjuvar a manter a legalidade, e S.-Cruz entra no Perú com um exercito boliviano; e cingido logo depois com os louros de Socabago, divide aquella republica em dous estados, e os federa com Bolivia, proclamando-se o protector da nacionalidade que vinha de fundar. Longe está o abaixo assignado de fazer qualquer applicação desta occurrencia ás duas republicas do Prata, porque não suppõe que o actual chefe do governo de Buenos-Ayres arrisque a sua reputação augmentando o territorio argentino á custa da soberania do Uruguay, desmentindo suas solemnes e espontaneas declarações.

Porém visivel he a analogia entre as occurrencias do Perú e Bolivia, e as da Confederação Argentina e Uruguay. Tambem aqui a rebellião se levantou contra a legitima autoridade do presidente D. Manoel Oribe; tambem este recorreu ao governo de Buenos-Ayres para o auxiliar na derrota da rebellião; tambem um exercito da Confederação depois de assignaladas victorias, occupa quasi todo o territorio oriental. E dado que o caracter do Sr. governador Rosas seja uma garantia contra um resultado final semelhante ao do Perú com Bolivia, não sera estranhavel á politica que se inquiete com a probabilidade de que as mesmas occurrencias apresentem resultados identicos, mórmente tendo-se por diante que a fôrça irresistivel das circumstancias faz curvar a vontade mais decidida e forte, e compromette as intenções as mais puras. Nem a todos he patente a causa da guerra que o governo de Buenos-Ayres declarou ao protector da Confederação Perú-Boliviana; e não havera alli poucos que recusem attribui-la ao justo empenho de obstar a que se rompesse o equilibrio dos estados americanos.

Quem tiver lido a nota que o Sr. Guido dirigio ao abaixo assignado, em 18 de outubro do anno proximo passado; quem tiver presente que nessa nota não reconhece o Sr. Guido o direito de intervir um estado nas dissenções dos outros estados sem prévio tratado que o estabeleça; quem tiver á vista o manifesto de guerra declarada a Santa-Cruz, não merece ser estranho se não imputar essa guerra a receio de que com o estabelecimento da nova Confederação Perú-Boliviana se transtornasse o equilibrio da America do Sul.

(*Continuar-se-ha.*)

EXTERIOR.

FRANÇA.

Os jornaes de Paris, ultimamente recebidos em Londres, alcançavam a 9 de março proximo passado.

A *Gazette de France*, de 21 de fevereiro, annunciou que M. Martin do Nord partira do palacio do ministerio da justiça no dia anterior (20), n'um estado de saúde muito assustador. Segundo o mesmo jornal, resignára elle o seu assento no gabinete, e depois de haver-se despedido dos seus amigos, se retirara para o castello de Lormoy. A dar-se credito a *Patrie*, devia o general Moline de St. Yon ser brevemente substituido na repartição da guerra pelo general Despans Cubiéres. Todavia, este ultimo boato não era acreditado. O *Commerce* accrescentava que Messrs. Lacave-Laplagne e Cunin-Gridaine estavam fatigados do poder, e de muito boa vontade deixariam vagos os seus assentos no gabinete.

Dizia-se que o general Polo, cunhado de Cabrera, que tinha sido detido em Avignor, se evadira para a Hespanha.

A camara dos deputados concedeu no dia 21 ao ministerio autorisação para augmentar com 10,000 homens a fôrça effectiva do exercito, por uma maioria de 205 votos contra 29.

O jornal ministerial *L'Epoque* tinha deixado de apparecer, e a *Presse* havia emprehendido supprir os seus subscriptores.

O *Echo de l'Agriculture* dizia que as noticias dos departamentos contiguos a Paris annunciavam maior alça no preço do trigo.

O *Siècle* de 24 observava que, se o ministerio francez estivesse firmemente resolvido a resistir ás exigencias do gabinete inglez, referiria largamente o facto, em vez de disfarça-lo; mas tanta consciencia tinha elle da sua fraqueza que illudia o seu partido afim de anima-lo.

O correspondente do *Times* em Paris escrevia na mesma data com consideravel extensão sobre os apuros financeiros do governo francez, os quaes cresciam a cada momento; e calculava o *deficit* actual que elle tinha de supprir em 970,000,000 de francos.

O concelho municipal de Paris votara no dia 23 uma somma de 600,000 francos para pagar a divida contrahida pela emissão de bilhetes para se dar pão por um preço mais baixo aos indigentes daquella capital.

M. Emile de Girardin, editor da *Presse*, tinha comprado a propriedade do jornal *L'Epoque* por 50,000 francos.

O tribunal de *Cassation* decidira a 23, que um clerigo catholico romano que havia deixado de exercer por alguns annos as funcções do seu ministerio, e que até se fizera protestante, não podia todavia casar.

Por expresso de Paris de 27, recebeu-se em Londres a noticia do bom exito obtido pelo rei dos Belgas, como medianeiro entre M. Guizot e lord Normanby, sobre a questão do casamento Montpensier (já se sabe), a favor do ministro inglez; isto he, explicando M. Guizot o sentido das suas palavras que aquelle pareceram offensivas, e aceitando elle a explicação.

O *National* he de opinião que « emquanto houver probabilidade de subir a duqueza de Montpensier ao throno da Hespanha, não póde dar-se paz, alliança, nem mesmo *intelligencia cordial* entre a Inglaterra e a França. » Ainda mais, o *National* considera a posição actual dos dous paizes como tendente a uma guerra aberta.

Segundo a *Patrie*, tinha-se lavrado o decreto nomeando M. Hebert ministro da justiça, o qual devia de ser assignado no dia 27; mas na tarde do dia anterior foi chamado ao paço M Dumon, ministro das obras publicas, com quem tendo a rainha instado muito para encarregar-se da repartição da justiça, cria-se que elle a aceitaria. Fallava-se em M. de Liadières, ajudante de campo d'el-rei, para o ministerio das obras publicas.

Parece que a nomeação de M. Hebert para a repartição da justiça, á qual esta annexa a das obras publicas, não era popular senão para o proprietario da *Presse*. Cria-se ser elle inimigo do clero; e daqui a interferencia da rainha. Corria que a *Presse* faria opposição aos ministros por causa daquella nomeação.

Os jornaes de Paris do 1.º de março, repetiam a asserção do dia antecedente, isto he, que se tinha verificado a reconciliação entre M. Guizot e lord Normanby. A *Union Monarchique* dizia que elles se encontraram no dia 28 de fevereiro á noite em casa do conde Appony, e conversaram juntos amigavelmente.

Uma das cartas do correspondente do *Times* dizia que este grande negocio devia concluir-se escrevendo lord Normanby uma carta a M. Guizot, o qual responderia; e que depois teria lugar uma troca de visitas (ou de cartas) entre elles: mas que M. Guizot exigio que o conde Appony lavrasse e assignasse um *auto* disso, para mostrar, sendo preciso, que a iniciativa tinha partido de lord Normanby.

Todavia, a *Presse* contradizia todas as asserções relativas á intenção de M. Guizot de dar na tribuna, em a primeira occasião, a satisfação exigida pelo marquez de Normanby.

O *National* dizia que M. Guizot desejava promover M. Hebert, actual procurador geral da corôa, á dignidade de ministro da justiça, e que a *Presse*, que até então tinha-se opposto a sua elevação, havia retirado a sua opposição; mas que M. Fornari, nuncio do papa, e protector dos jesuitas, recusara o seu assenso.

Os jornaes opposicionistas de 2 de março estavam cheios de commentarios ácerca da conclusão da desintelligencia entre M. Guizot e lord Normanby, e de sarcasmos á *Presse* (ou o *Anglopkobo*; como lhe chamava o *Siècle*), que no seu numero de 28 de fevereiro declarou que tal reconciliação era impossivel, e não devia ter lugar.

O *National* chamava a attenção publica para os preparativos que se faziam em toda a Europa contra a França, e que se affirma serem destinados a ex-

LADO

citarem desconfianças contra as potencias europeas.

A correspondencia do *Times* dizia em data de 3 que o ministro do interior apresentara á camara dos deputados um projecto de lei, pedindo um credito extraordinario de 4,000,000 de francos, para serem empregados em obras emprehendidas nos departamentos para dar trabalho á população indigente.

O concelho de ministros tinha decidido que não era conveniente inserir-se no *Moniteur* cousa alguma a respeito da recente dissidencia entre M. Guizot e o marquez de Normanby. O nobre marquez devia assistir ao *soirée* do duque de Nemours.

A'excepção de Marselha, tinha o trigo subido de preço em todas as cidades e povoados de França; e na Belgica ainda era mais elevado o preço do trigo.

A *Reforme* dizia que os metaes preciosos estavam emigrando da França por todos os lados. Em Marselha, assim como no Havre, os navios mercantes estrangeiros só carregavam moeda de prata, recusando receber fazendas de que diziam não carecer.

Os jornaes de 4 não continham noticias politicas de importancia.

A *Presse* mostrava-se muito indignada de haver lord John Russell annunciado na casa dos communs que se designaria um dia para um jejum geral por causa das terriveis calamidades com que ha aprazido á Divina Providencia affligir a Irlanda.

« He uma calumnia á Providencia, diz a *Presse*, attribuir-lhe a deploravel miseria que desóla a Irlanda. Devemos buscar a verdadeira causa da penuria existente na politica seguida ha seculos pelo governo inglez para com aquelle paiz. Foi essa politica que a privou da sua liberdade religiosa, de suas manufacturas, de suas franquezas politicas, n'uma palavra, de toda a participação nesse progresso social que temos visto realisado n'outros paizes. Foi essa politica violenta, illiberal, injusta, oppressiva, e certissimamente opposta aos designios da Providencia, que reduzio a Irlanda a uma situação tal, que a sua população, miseravel ainda em tempos prosperos, morre de fome, todas as vezes que falha uma colheita. Outros paizes ha além da Irlanda que teem experimentado mingoa na colheita das batatas. Esses paizes soffrem, sem duvida; mas de nenhuma sorte como a Irlanda soffre. E porque? Porque elles não teem sido systematicamente exhauridos e enervados pela politica do governo. Vós, pois, que ides jejuar um dia em proveito dessa Irlanda que tem jejuado annos inteiros pelos vossos actos, não deveis limitar os vossos esforços a supplicar a Providencia que lhe conceda para o futuro colheitas mais abundantes. Meditai sobre a vossa divida para com aquelle paiz, a qual vos resta ainda a pagar! Reflecti sobre isto por amor de vós mesmos; tanto mais quanto a sua miseria está gravando as vossas finanças, e em lugar de uma provincia que poderia augmentar os recursos do estado, vós possuis ahi um simples hospital em grande escala, cuja sustentação demanda sacrificios cada dia mais consideraveis! »

Parecia ser certo que ainda que se confiasse a M. Hebert (procurador da corôa) o ministerio da justiça, comtudo separar-se-hia delle a repartição do culto religioso que seria dada a M. Carné, de cujos principios religiosos ninguem duvidava em parte alguma; entretanto que a reputação de M. Hebert como hostil á igreja tinha suscitado contra si todo o corpo do clero e todos os devotos.

O jubileu concedido pelo papa Pio IX na sua elevação ao throno pontificio tinha de começar em Paris a 14 de março, e havia de findar a 4 de abril (domingo de Pascoa.)

Occupava a attenção do governo um plano de colonisação para Argel; mas ainda não tinha sido desenvolvido. Era provavel que fosse de natureza militar, vendo-se que outros systemas teem tão singularmente falhado naquella parte d'Africa.

Jornaes de 5. — A *Reforme* dizia que o governo que crê sem duvida estar assentado sobre um volcão, esta tranquillamente armando os fortes que rodeam Paris, sem embargo das terminantes disposições da lei que lh'o prohibe.

Noticias de Montauban, em data de 28 de fevereiro annunciavam, que houvera naquella cidade um motim a 26, em consequencia de se haver fechado uma casa de beneficencia e de trabalho, e de não poderem os padeiros fornecer a quantidade de pão necessaria. A multidão atravessou as ruas, quebrando as vidraças das casas do maire, e de muitos contratadores de trigo, mas a tropa conseguio dispersar os desordeiros, antes que elles commettessem maiores excessos. A 27, que era dia de feira, perturbou-se outra vez a tranquillidade, e foram presos muitos individuos que levavam trigo sem o pagar, ou que pediam preços exorbitantes pela sua producção.

O tribunal d'Assizes de Chateauroux proferio a 4 de março a sua decisão na causa dos desordeiros de Buzançais, no departamento do Indre. Essas desordens, occasionadas pela carestia dos viveres, foram accompanhadas do assassinato de um proprietario daquelle districto, e do saque de muitas casas. Conseguintemente julgou o tribunal conveniente applicar a lei em todo o seu rigor. Tres dos accusados foram condemnados á morte, quatro a galés perpétuas, e todos os outros, á excepção de um que foi absolvido, foram condemnados a galés ou prisão por differentes periodos, e ao pillourinho.

Jornaes de 6. — Tendo tres das nove commissões permanentes da camara nos deputados tomado em consideração, naquelle dia, a proposta de M. Duvergier de Hauranne relativa a reforma eleitoral, havia de ser lida publicamente na seguinte sessão das camaras. Reuniram-se depois os deputados na sua sala para ouvirem o desenvolvimento da proposta de M. Fould, a respeito da conveniencia de riscar-se do *Grand Livre* da divida publica a somma de 11,584,983 francos de tres por cento de renda, nelle inscripta, e que foi remida por aquella administração do 1.º de julho de 1833 a 31 de dezembro de 1846. M. Fould disse que o seu fim, ao propôr a annullação dessas rendas, era dar ao governo meios sufficientes para cobrir o *deficit* existente que elle calculava em 250,000,000 de francos, sem ser obrigado a recorrer a um novo emprestimo, ou á emissão de *bonds* do thesouro até essa somma.

O conde Bressor, embaixador francez na Hespanha, passou por Baionna, a 2 de março, de viagem para Paris.

A bolsa de Paris mostrou no dia 6 uma leve tendencia para melhoramento. Isto proveio da conclusão da *liquidação*, da convicção de que só na Hespanha se divisava alguma cousa ameaçadôra para a paz, e de que havia alguma probabilidade de obviar-se á falta de viveres, posto que com grande custo. Além disto frequentes entrevistas do conde d'Argout, (director do banco de França), com M. Guizot, tinham dado origem ao boato de que esse distincto personagem estava prestes a ser nomeado ministro da fazenda, em lugar de M. Lacave-Laplagne, que desejava retirar-se.

Os jornaes de 7 occupavam-se principalmente com questões financeiras acerca da proposta de M. A. Fould na camara dos deputados. Em resposta ao discurso e em opposição á proposta de M. Fould aproveitou o ministro da fazenda a occasião para referir boatos que circulavam, de que o thesouro não podia pagar o dividendo semestral de 5 por cento, devido a 22, e apresentou ás camaras relações dos recursos do thesouro, durante os ultimos 26 annos, até 5 de março de cada anno, e demonstrou que em nenhum periodo daquelle intervallo tinham os recursos do thesouro sido tão abundantes como no corrente anno, montando o dinheiro em caixa até 5 em 45 milhões de francos, além de 73,000,000 em papel; somma total 118,000,000. Pelo que dizia respeito a necessidade de contrahir-se um emprestimo, que M. Fould considerava eminente, observou o ministro da fazenda que a adopção da medida proposta em tal caso produziria uma fatal influencia sobre o credito publico, e privaria o governo da possibilidade de contrahi-lo sob condições vantajosas. « Comtudo não ha, accrescentou elle, necessidade alguma de emprestimo por ora; mas ninguem póde asseverar que no decurso de alguns annos não sobrevenha uma tal necessidade. »

Depois de ouvir o ministro da fazenda adiou-se a camara até o dia 8.

O *Journal des Débats* annunciava que a rainha Christina era esperada em Baionna a 11 de março, e em Paris a 15.

A *Flotte* referia que o vapor *Cassini*, que se estava armando em Toulon para uma missão particular ao Prata, devia fazer-se de véla no dia 15. O novo commandante da estação franceza n'aquelle ponto, o qual commandante devia seguir de passagem no *Cassini*, havia de içar a sua bandeira na fragata *Charte*, que se lançaria ao mar em abril. Segundo o mesmo jornal estava designado o dia 7 para a partida do principe de Joinville para Toulon.

Jornaes de 8. -- Annunciando a proxima chegada da rainha Christina e do conde Bressor a Paris, observava o *National*:

« He muito natural que depois de tão longa ausencia, depois da consummação dos casamentos, e em presença das difficuldades da situação, sintam ambas as partes anxiedade por se verem, afim de concertar medidas, e de renovar todos os fios d'uma politica, -- ou antes de uma intriga, -- que tem produzido tão brilhantes resultados. »

Lia-se no *Courrier Francais* o seguinte:

« Tem circulado o rumor de que o gabinete inglez communicára ao nosso embaixador em Londres uma nota relativa ao augmento do estabelecimento naval, mencionado no parlamento. Declara-se n'essa nota, que esses armamentos são exigidos pelas circumstancias, e que além disto, elles não transgridem a differença proporcional que, segundo as convenções secretamente estabelecidas ha alguns annos, deve de existir entre as armadas de França e de Inglaterra. Não se diz que resposta déra o nosso embaixador a essa nota. »

A camara dos deputados continuou no dia 8 o debate sobre a proposta de M. Fould. -- M. de Lasteyrie contestou a exactidão das asserções proferidas a 6 pelo ministro da fazenda, e sustentou que havia um *deficit* de 180,000,000 fr. M. Fould offereceu depois algumas observações para demonstrar a necessidade da medida que elle propunha. O ministro da fazenda repetio, em resposta a sua asseveração de que em nenhum periodo anterior tinham os recursos do thesouro sido mais abundantes do que no presente. Negou a existencia do *deficit* mencionado por M. Lasteyrie, e declarou que não havia necessidade de contrahir-se emprestimo. Depois que elle concluio, foi a proposta posta a votos, e rejeitada por uma grande maioria.

Os jornaes de 9 não continham noticias de maior interesse para leitores estrangeiros.

Correspondencia.

Srs. Redactores.-- Seguindo o exemplo de tantos martyres, sou de opinião que devemos offerecer a Deos as premicias de todas as cousas, como sejam as primeiras producções do engenho humano. Assim me explico para patentear minha gratidão ao amante da boa musica que tão bons sentimentos mostrára em sua correspondencia exarada n'um dos numeros deste *Diario*.

O compositor, sem contestação, insigne que ha pouco se recolheu a esta cidade para escrever uma grande missa a dous córos com solos de todos os principaes instrumentos, quiz honrar sua partitura com o precioso e augusto nome do Senhor D. II, nosso adorado monarcha, talvez para indicar de maneira mais solemne sua gratidão aos bons Brasileiros, e o grande respeito e acatamento que a sagrada pessoa de S. M. o Imperador enaugura. Se bem me lembra, parece-me ter ouvido dizer que essa composição fôra ordenada por pessoa que á illustre irmandade do Corpo-Santo pertence, e que o brioso thesoureiro do Senhor dos Passos, e Nossa Senhora do Rozario tencionáva po-la em execução nas duas primeiras festividades.

Muito folgamos com o bom desempenho dessa producção ecclesiastica, lo que he de esperar attento o brio e gosto declarado que caracterisa esse digno thesoureiro, certo de que os bons Brasileiros jamais deixarão de sellar com sua approvação tão orthodoxa empreza, toda destinada ao culto do nosso Deos, e exaltação de nossa santa religião. Sou Brasileiro nato, e desde já dou meu voto por esta acertada empreza, e parabens ao Sr. thesoureiro que não deixará de conseguir, envidando todos os seus esforços, leva-la a execução; e bem assim aos Srs mestres de musica desta cidade, que, como he de suppôr, gostosamente concorrerão para seu completo brilhantismo, não só pelo fim a que he destinada, como pelo interesse que devem de ter no bom desempenho de uma producção de sua arte.

Com a publicação destas linhas muito lhes agradecerá o

Amante da musica ecclesiastica.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 8:039,738

Descarregam hoje, 7.

Brigue dinamarquez — *Anna & Cicilia* — carvão.
Polaca austriaca -- *Buona-Amicitia* -- caixas com papel.
Brigue brasileiro -- *Lisia* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	1:695,987
Provincial	712,269
Diversas provincias	3,001
	2:411,257

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 6.

Rio-Grande-do-Sul; 14 dias, brigue sueco *George*, de 186 toneladas, capitão O. F. Roampke, equipagem 10, carga lastro: a N. O. Bieber.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, capitão Manoel José Rodrigues, carga varios generos.

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, commendador da ordem de Christo e consul de Portugal nesta provincia, por S. M. F., a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber ao corpo do commercio desta praça, e a quem mais possa interessar, que por ordem superior não se legalisarão d'ora em diante por este consulado mais despachos de embarcações nacionaes e estrangeiras desta para a cidade do Porto, emquanto a mesma cidade estiver bloqueada pelas fôrças de mar de S. M. F.; a rainha, ou emquanto o governo da mesma augusta Senhora não mandar o contrario.

E para que chegue á noticia de todos, fiz publicar o presente nos jornaes desta cidade.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 5 de maio de 1847.

Joaquim Baptista Moreira,
Consul.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, cujas entradas se acham em atraso, que na proxima reunião, em assembléa geral de accionistas, apresentará uma relação dos que não tiverem completado 80 por cento, afim de se tomar uma resolução defenitiva a semelhante respeito; a qual póde ser em prejuizo delles, quando he certo que a companhia tem sido prejudicada com a falta das entradas em devido tempo. Escriptorio da companhia, 29 de abril de 1847. --- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

DOMINGO, 9 DO CORRENTE,

se representa a beneficio de Zebedeo Cezar, a sempre applaudida e muito apreciavel peça

FAIEL:

dando fim o espectaculo com a famosa farsa

MANOEL MENDES.

Publicações Litterarias.

Sahio á luz, e vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, pelo preço de 160 rs. cada exemplar, o

CATECHISMO

DE

NOÇÕES GERAES,

EXPLICADAS

A' PRIMEIRA INFANCIA.

Claras e succintas perguntas e respostas, adaptadas ás capacidades noveis, acerca de diversos objectos, com o conhecimento dos quaes devem os meninos sahir das escolas de primeiras lettras, para que, ao transporem o limiar das aulas maiores, não entrem nellas ás cegas, e em estado de não perceberem a linguagem dos preceptores: eis o que contém esse apreciavel livrinho.

Leiam-no os directores das preditas escolas; e de certo o adoptarão, de preferencia a outros muitos que estão em voga, sem que tenham o merito do que ora se annuncia.

O *Phileidemon*, periodico instructivo e litterario da sociedade --Phileidemica-Olindense--, sahirá de novo á lume. O benevolo acolhimento que teve elle a fortuna de merecer geralmente do publico illustrado, e a firme convicção em que ainda presistem affincados os seus collaboradores, de que a sua publicação não será inutil ao paiz, alentaram-nos no assentado proposito de proseguir a obra começada por elles e seus antecessores, dando começo ao segundo anno de sua carreira periodica, altamente esperançados de alcançar a mesma generosidade e animação.

Constará este segundo tomo de 6 numeros de 24 á 32 paginas, em oitavo francez, igualmente que o primeiro. Dar-se-ha ao prelo cada numero uma vez por mez, começando de maio, e terminando em outubro.

Subscreve-se para elle por semestre á rasão de 2,000 rs. para os assignantes de Olinda e Recife, e a 2,500 para os do interior ou de outras provincias.

Recebem-se assignaturas nas casas dos Srs. Dr. Bernardo José Vieira Coutinho, rua do Collegio, e Santos Neves & Guimarães, rua do Crespo.

-- Acha-se sobre o prelo o resumo de arithmetica de Lacroix, e a segunda edição do epitome de geometria pratica, composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Recebem-se assignaturas para estas obras na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da esquina defronte do Collegio; cada assignatura á 1,000 rs.

Publicação juridica.

Na livraria da esquina defronte do Collegio, encontram-se já encadernadas as

Lições de direito criminal

redigidas pelos Srs. Couto e Carvalho, segundo as prelecções oraes do doutor Bazilio Alberto de Souza Pinto, lente da universidade de Coimbra, e membro do concelho superior de instrucção publica: *edição brasileira mais correcta que a de Coimbra, e augmentada de notas e remissões ao codigo criminal*, 1 volume em formato de oitavo francez.

Avisos maritimos.

-- A barca *N.-S.-da-Boa-Viagem* sahe para a cidade do Porto, impreterivelmente no dia 12 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos: os pretendentes dirijam-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão da mesma, João José Rodrigues, a bordo, ou na praça do Comercio.

-- Recebe carga para Maceió a barcaça *S.-Caetano-Diligente*, de que he mestre e dono Patricio Guilherme do Carmo.

-- No dia 15 do corrente, pretende seguir para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar carga, ou escravos, entenda-se com o capitão. Fructuoso José Pereira Dutra, ou com Manoel Alves Guerra.

-- Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D.-Pedro-Segundo*: quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o brigue nacional *Lisia*; recebe alguma carga miuda: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novaes & C., rua da Cruz, n. 34.

— Para qualquer dos portos do norte até o Acaracú segue impreterivelmente com a carga que tiver a bordo, até o dia 14, o hiate *Aguia*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Havre sahirá, no dia 14 do corrente, a barca franceza *Zilia*, capitão Delounay: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a tratar com os consignatarios, Didier Colombiez & C., na rua da Cruz, n. 15.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 29,

está a venda ás duas horas na livraria da praça da Independencia, ns 6 e 8. Traz cousas interessantissimas, como a correspondencia do Rio-de-Janeiro, e umas perguntas ao mestre Braz.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Continuam a estar a venda os bilhetes desta loteria, cujas rodas teem andamento no dia 12 do corrente; e pela concurrencia que tem havido na compra dos mesmos bilhetes, o respectivo thesoureiro nutre esperanças de que o dia marcado não será transferido. Quanto mais rapida for a venda completa dos bilhetes, mais rapida será a extracção da loteria.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 16: a tratar na mesma rua, sobrado n. 14, no primeiro andar.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho na fréguezia de S.-Lourenço-da-Matta, preferindo-se Portuguez: na rua do Vigario, armazem, n. 22, se dirá quem o pretende.

—O Sr. Miguel Rodrigues Gonçalves França queira vir resgatar um cordão de ouro que empenhou na rua do Collegio, em setembro de 1846, para resgatar em janeiro de 1847: e como até agora não apparecesse mais, o annunciante lhe faz saber que, não resgatando o dito cordão até o fim do corrente mez, será vendido para pagamento do principal e juros.

— Tem de ser arrematado em praça publica do Dr. juiz do civel da primeira vara, na casa de sua residencia, na rua Nova, hoje 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, um sitio com terras de plantações, no lugar do Arraial, com casa de pedra e cal, foreiro, por execução de Manoel José Fernandes Eiras contra Joaquim Miguel Esteves Souto, Antonio Moreira da Costa e sua mulher. Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora em dicados.

— Eduardo Bolli, estando a retirar-se por algum tempo para fóra da praça, para tratar da sua saúde, deixa encarregado dos negocios da sua casa, de hoje em diante, durante a sua ausencia, o Sr. F. H. Luttkens, ao qual passou dita procuração bastante a esse respeito.

--- Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta da Costa, de nome Dativa, alta, meio corpo, com um dedo de uma das mãos cortado, e uma orelha encolhida, que representa metade: quem a pegar traga a esta typographia, que será recompensado.

---O abaixo assignado, capitão da galera *Bazar*, presentemente fazendo reparos neste porto, precisa tomar tres mil pesos á risco, afim de poder seguir para New-York. As propostas a tal respeito podem ser dirigidas ao abaixo assignado, e entregues no consulado do Estados-Unidos.

T. C. Simpson.

— Permuta-se por casas nos bairros de Santo-Antonio, ou Boa-Vista, e ainda mesmo por um sitio que tenha pasto para 4 vaccas de leite, sendo este no Rozarinho e Afflictos, um sitio na rua da Soledade, com uma grande e agradavel casa, bem arejada, de pedra e cal, com a frente emvidraçada; acabada a casa ha pouco, com paredes dobradas, e poço d'agoa de beber, accrescendo um grande sotão bem arejado, e com commodos para uma familia, de modo que tanto a casa como o sotão accommodam duas familias grandes. O sitio tem dous parreiraes de uvas moscateis, que de cada podada dão 4 arrobas: o primeiro parreiral tem 80 palmos de comprido, e 28 pés de parreiras; o segundo tem 50 palmos de comprido, e 12 pés de parreiras, porém não dão ainda por serem novas; e bem assim 30 pés de larangeiras que todas são novas e já dão fructo; 30 goiabeiras, duas jaqueiras, romeiras 20 pés, e outros arvoredos que se deixam de mencionar. Os pretendentes dirijam-se a Joaquim José Ferreira, na prensa do algodão, ou a seu procurador Carvalho.

-- Manoel Antonio Lessa, não podendo pela rapidez de sua viagem despedir-se das pessoas, que nesta cidade se dignaram honra-lo com sua amizade, o faz por meio do presente, e pedindo desculpa desta falta involuntaria lhes offerece seu diminuto prestimo no Rio-de-Janeiro, para onde seguio no patacho *S.-José-Americano*.

--Deseja-se fallar ao Sr. Jeronymo Cabral Rapozo da Camara, para o que se lhe roga de annunciar, por esta folha, a sua morada.

--Precisa-se de um caixeiro que seja habil, e entenda de ferragens: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

--José dos Santos Fortunato participa ao publico, que deixou de ser caixeiro do Snr. José Rodrigues de Araujo Porto, desde o dia 30 de abril proximo passado.

--O bilhete n. 441, da primeira parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico desta cidade, pertence ao Snr. José Felix da Camara Pimentel, e fica em poder de Antonio Alves Teixeira Bastos.

Panorama.

Na rua do Queimado, loja n. 11, continuam-se a receber assiguaturas para o *Panorama*, a 3,000 rs. por anno, em 52 numeros.

-- O Sr. Sebastião José de Barros Barreto dirija-se a praça da Independencia, n. 37, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma preta idosa, que seja forra e saiba alguma cousa cozinhar, para servir em uma casa de muito pequena familia: na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

-- Augusto Leal de Menezes, passando pela honra de ter sido approvado socio da sociedade Phileidemica-Olindense, porém não podendo della se aproveitar, porque motivos poderosos lhe não consentem, agradece com toda cordialidade ao seu amigo e collega, Fernandes da Cunha, a generosa distincção que se dignou dar ao seu nenhum merito litterario.

☞ S. S. Davenport, administrador liquidante da casa de negocio de Melladen & Gardner, na cidade da Bahia, vende os generos existentes no armazem de fornecimentos para navios, situado no lugar de Corpo-Santo, assim como os utensilios e bemfeitorias do dito armazem: a tratar com o mesmo liquidante, na dita cidade.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua das Agoas-Verdes, com um grande sotão, e a loja com armação para venda, por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

--Ridguay Jamisson & Companhia mudaram o seu escriptorio e armazem de fazendas, da rua da Cruz para a rua do Trapiche-Novo, n. 12.

— O Sr.... que no dia 6 do corrente foi ao estado-maior do corpo de policia, e levou um guarda-sol de seda preta novo, deixando em seu lugar um de panno velho e quebrado, haja d'o ir entregar no mesmo estado-maior, do contrario publicar-se-ha a pessoa que fez semelhante graça, pois não se ignora quem he.

— Perdeu-se uma bengala de canna vermelha, e muito leve, com ponteira de ferro, e castão de chifre: quem achou-a, querendo restituir, dirija-se a rua Augusta, casa n. 20, onde sera recompensado.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Arrenda-se, para levantar engenho, uma grande propriedade de terras de muito boa producção, denominada Conceição, na ribeira de Pão-do-Alho, em cuja propriedade já se acha, no lugar que ha de ser engenho, todas as madeiras promptas, tijolo e telha: quem pretender dirija-se a seu dono, Francisco Cavalcante dos Santos, residente na mesma propriedade.

-- A pessoa que estiver de posse de uma lettra da quantia de 700,000 rs., a vencer no dia 21 de maio do corrente anno, aceita pelo tenente-coronel José Francisco Lopes Lima, e endossada pelo coronel José Maria de Barros Barreto, queira apresenta-la no dia do seu vencimento ao Sr. José Mendes de Freitas, morador na rua do Crespo.

---Aluga-se por 8,000 rs. mensaes uma casa com commodos para grande familia, com 2 salas, 6 quartos, cozinha, copiar e quintal murado, sita na rua Imperial, n. 187: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Aluga-se uma mei'agoa no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil rs. mensaes: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

AO PUBLICO.

José de Barros Falcão de Lacerda e mais herdeiros da finada D. Maria Magdalena de Sa e Mello julgam de seu dever ratificar agora os annuncios, que foram publicados nos *Diarios de Pernambuco* ns. 189, 190, 191, 193, 195 e 196, de 27, 28 e 29 do mez de agosto, e do 1.º, 3 e 4 de setembro, todos do anno de 1845, relativamente ao direito, que lhes assiste no engenho Ubaquinha, ou Ubaca-de-Baixo, sito em Serinhãem, em consequencia de se ter julgado nullo por tres sentanças o vinculo, em virtude do qual se achava o pai do Snr. Boaventura de Mello Castello-Branco na administração do dito engenho: e protestam os mesmos herdeiros usar de seu direito, e haver o que legitimamente lhes pertencer, visto que o dito Sr. Castello-Branco não tem titulos, que o possam autorisar para dispor do supramencionado engenho.

—J. J. Tasso Junior embarca a sua escrava Julianna para fóra da provincia.

-- Aluga-se uma casa terrea no Aterro-dos-Afogados, defronte da fabrica de sabão, pelo preço de 8$330 rs. mensaes: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

— F. H. Luttkens mudou o seu escriptorio e armazem para a rua da Cruz, n. 40.

--- Pelo juizo da segunda vara do civel, no dia 8 de maio, se ha de arrematar um escravo serrador, penhorado a José Egino de Miranda, por execução que lhe move Joaquim Alves dos Reis, na sala das audiencias, ás 9 horas do dia, depois da audiencia.

--- Precisa-se de um caixeiro para marcador de bilhar, e que este dê conhecimento de sua conducta: no botiquim ao pé do theatro.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta, com bastantes commodos para grande familia, por preço modico: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

--- B. Didier retira-se para a Europa.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quiserem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como havera sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encommenda.

--- Francisco Carneiro da Silva, arrematante do imposto do gado vacum de toda a provincia no triennio financeiro de 1847 a 1850, não tendo effectuado as vendas dos municipios de fóra, novamente convida a todas as pessoas que quizerem arrematar qualquer dos municipios de fóra, e bem assim as freguezias deste municipio do Recife, a comparecerem as 10 horas do dia 15 do corrente, munidos de suas competentes garantias, em casa de seu socio Anacleto José de Mendonça, na Boa-Vista, casa dos Coelhos, n. 2.

--- A mesa regedora da irmandade do Divino-Espirito-Santo convida a todos os irmãos para, domingo 8 do corrente, ás 8 horas da manhãa, reunirem-se em mesa geral no consistorio da irmandade, afim de ellegerem a mesa regedora para o anno de 1847 a 1848.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida do dia 22 do corrente; e adverte que depois do dia marcado não admittirá proposta alguma.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

---Perdeu-se ha mezes um annel de ouro esmaltado, tendo no centro a lettra--R--: quem o tiver achado ou comprado, leve-o a rua da Cruz, n. 43, que se lhe darão 10,000 rs., que he mais do que elle vale.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

-- O Sr. que ajustou uma duzia de cadeiras de pés torneados, de jacarandá, e um jogo de mesas de columna da mesma madeira, e que deu por conta 27,000 rs. (de signal), em o mez de fevereiro deste anno, isto oito dias depois do ajuste, na loja de trastes da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, queira ir buscar o que ajustou, por estes 15 dias, e pagar o resto; do contrario se vendera, e perdera a quantia que deu de signal.

-- Na rua das Cruzes, n. 39, precisa-se de officiaes de alfaite, tanto de obras miudas como grandes.

-- O Sr. Antonio Peixoto de Carvalho tem cartas na rua da Cruz, n. 23.

--Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Marcellino de Oliveira Guimarães: na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

-- Francisco Martins de Lemos faz saber a todas as pessoas que com elle teem transacções, que o Sr. Antonio José Malheiro deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 5 do corrente.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, ou mesmo nesta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 9.

— Precisa-se de uma mulher honesta, que se queira subjeitar ao serviço de uma casa de pouca familia: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Aluga-se uma preta que saiba cozinhar e comprar; adverte-se que he para casa de pouca familia: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de cozinha: na rua do Fogo, n. 38.

-- José Valentim da Silva (bem conhecido hoje em dia, por ensinar ha 11 annos, e seus alumnos sahirem sempre approvados plenamente) avisa a quem convier, que a sua aula de latim acha-se aberta na rua da Alegria, n. 40, e recebe alumnos.

-- Antonio de Souza Leão segue para o Aracaty e Ceará, levando em sua companhia seus dous escravos, de nomes Balbino e Joaquim Antonio, e um criado branco, de nome Vicente Ferreira dos Santos.

-- Aluga-se um grande quarto de uma loja, muito proprio para alfaiate, ou outro qualquer estabelecimento, pois que he em muito bom local: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares e lojas na rua estreita do Rozario, n. 20; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, n. 4, por 14,000 rs. mensaes; outra dita, novamente rectificada e caiada, com iguaes commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 29, por 12,000 rs. mensaes; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 52, por 8,000 rs. mensaes: os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 26, escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Cadeia-Velha, n. 41. Na mesma loja se tomam aprendizes para se ensinar o mesmo officio.

Compras.

--- Compram-se dous pés de fructa-pão de massa, plantados em caixão, ou em qualquer vasilha: na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Compram-se cedulas de 20$000 rs. da estampa encarnada, com algum abate, até 8 do corrente: na loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife, n. 37

-- Compra-se uma Biblia portugueza, usada: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma espada, um par de dragonas, uma banda rica, tudo em meio uso, para official de fileira da guarda nacional: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta que seja moça e de boa figura, que saiba cozinhar e engommar, não tendo vicios nem achaques: na rua da Apollo, n. 23.

-- Compra-se um diccionario portuguez de Constancio, e Ahrens, direito natural; tudo em bom uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38.

-- Compra-se um casal de porcos bahés, e um macaco de Angola: no armazem de molhados, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

---Compra-se um sellim de mola, que não esteja roto: na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 100 pés de larangeiras, sendo da terra melhor; 10 pés de fructa-pão: na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

-- Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo alguns officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas esta annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham a venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

-- Vende-se uma negrinha de 12 a 14 annos, que faz lavarinto soffrivelmente: na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar.

— Vende-se uma espada, um talim e 1 banda de borlas de ouro; tudo com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: um sapateiro, de 19 annos; um dito de nação Angola, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa; um dito crioulo, de 25 annos, proprio para o serviço de campo; 3 lindas negrinhas de 12 a 16 annos, com principios de habilidades, e que são proprias para mucamas; uma mulatinha de 10 annos, propria para mucama de qualquer menina: todos de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se dous pretos, sendo um delles official de carpina; uma preta e uma parda com uma cria de 8 mezes; uma linda negrinha de 7 annos, propria para andar em casa com crianças: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- Vende-se um preto moço, de bonita figura, proprio para todo o serviço, especialmente para o de campo, por preço barato: na rua do Crespo, n. 15.

— Vende-se muito bom azeite de coco, muito claro, a 400 rs. a garrafa: na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

— Vendem-se duas escravas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira e lavadeira, de 26 annos, por 200,000 rs; uma dita para o matto, por 240,000 rs.; uma bonita parda, com uma linda filha de 10 annos, por 700,000 rs.; duas lindas molecas de 12 a 14 annos; um bonito moleque de nação, de 18 annos; um dito, optima peça, de 20 annos, bom carreiro; um bonito escravo de 22 annos, perito official de alfaiate; um bonito pardo de 18 annos, optimo pagem; um escravo de nação, para todo o serviço, de 23 annos: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Vendem-se baúszinhos cobertos de tartaruga, de differentes tamanhos, proprios para as senhoras guardarem sua costura, pelo modico preço de 2,500 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, e um canapé; tudo novo, com pouco uso e a gosto moderno: na travessa do Lobato, n. 2, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous sitios, um delles denominado Bomgé, na estrada do mesmo nome, pouco adiante dos Remedios, com casa de vivenda, terreno bastante extenso, tanto para plantações como para pastagem de 10 a 12 vaccas de leite, de inverno e verão, para o que offerece muitas proporções; e o outro no Luca, lugar dos Torrões, com as mesmas commodidades que o primeiro; ambos se vendem por preço commodo, e tambem se trocam por escravos, ou casas nesta praça: na rua do Vigario, armazem de assucar, n. 22.

— Vende-se uma preta, propria para o serviço de campo, por muito barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

Calçado.

Vendem-se botins e borzeguins inglezes; sapatos e meios botins, ditos; sapatos de uma e duas palas de Nantes; ditos de costura; ditos de tres solas, todos proprios para o inverno, e chegados pelos ultimos navios: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vendem-se botins e meios ditos francezes, a 3,000 rs.; ditos de Lisboa, a 2,000 rs.; borzeguins e sapatos americanos de duas palas, a 2,800 rs.; sapatos de cabra; ditos de tamanco, a 500 rs.; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

---Vende-se um cavallo alasão, gordo e bom carregador: na rua da Paz, n. 40.

--Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se dous bons escravos, proprios para todo o serviço.

--Vende-se ou troca-se por casas terreas, ou algum sitio perto da praça, uma casa de sobrado de dous andares (a excepção de uma parte de dous contos de réis que pertence a outra pessoa), cuja casa hé feita de muito poucos annos, e repartida á moderna; tem uma excellente vista, bem como um bom desembarque para o mar: quem esta compra ou troca quizer fazer, dirija-se á rua do Crespo a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

A LOJA NOVA N. 17, DO PASSEIO PUBLICO DA PRAIA DO COLLEGIO.

Este novo estabelecimento, fazendo hoje a sua abertura, e estando de antemão provido e completamente sortido de pechinchas e fazendas inteiramente novas que merecem particular attenção aos amadores da economia, e disposto a patentea-las pelo mais modico preço, compativel com suas boas compras feitas a dinheiro, e sem competidores no mercado, espera que o presente annuncio, soando aos ouvidos dos amantes do bom e barato, faça a devida impressão para que com sua energica concurrencia ao estabelecimento possam devidamente conhecer e apreciar tudo quanto levo dito. E para que com mais garantia possam ajuizar e fazer mais acertada concideração abaixo levam os preços algumas dessas que a memoria traz á collecção.--Peças de mapapolão soffrivel, a 2,000 rs., e a vara a 100 rs.; riscados de 4 palmos de largura, fazenda muito boa para escravos, a 200 rs o covado; dito muito proprio para camisas, a 140 rs. o covado; chitas, as melhores que até hoje teem apparecido, por 160 rs. o covado, e a 5,800 rs. a peça; ditas proprias para cobertas, a 4,800 rs. a peça, e a 140 rs o covado; ditas francezas muito largas, a 360 rs. o covado; córtes de chitas de muito lindos padrões, a 2,000 rs.; ditos de cassa, os mais modernos, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; córtes de calça, fazenda muito superior e de lindos padrões, a 1,280 e 1,440 rs.; córtes de colletes de fustão, muito lindos, a 800 rs.; ditos de lãa e seda, a 1,000 rs; ditos de gorgurão de seda, a 3000 rs.; cassa lisa com uma vara de largura, a 240 rs a vara, e 3,500 rs a peça com 17 varas; lenços de seda para meninos, a 500 rs. cada um; ditos proprios para homem, a 1,440 rs; pannos proprios para mesa, a 1,600 rs.; mantas de lãa e seda, muito bonitas, a 5,000 rs.; brins de puro linho, padrões muito modernos, a 1,000 a vara; dito branco de listras, a 240 rs. o covado; dito trançado branco, a 360 rs a vara; assim como uma porção de sapatões muito proprios para a estação presente, a 1,440 rs. o par.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, rua do Crespo, esquina que vira para rua das Cruzes, vendem-se

ricos cortes de vestidos de seda, e muitas outras fazendas finas.

O modernismo no seu auge.

Entre os ultimos espectaculos, saráos, bailes e divertimentos, em que abunda variadamente a capital da França (Paris), que em modas, louças, enfeites de luxo e brilhantes atavios leva a primazia, na variedade e sublimidade de gosto a todas as cidades europeas, uns riquissimos vestidos d'uma fazenda composta e fabricada de seda e lãa denominada — Chamarim — serviam de elegantissimo adorno aos bellos detalhes do madamismo parisiense, que se tornava digno de geral attenção. Esta preciosa fazenda composta das duas mais preciosas teias, -seda e lãa, tem uns listrados de seda, atravessados uns, outros assentes sobre um tecido parecendo merinó, que lhe da um realce que a torna mais digna de attenção do que se fôra seda só; pois he uma maravilha o seu bem desenhado e realçado gosto. O madamismo pernambucano com justa rasão apreciador de tão boas qualidades, em uma fazenda inteiramente nova para seus vestidos de bailes, não deixará de receber com particular attenção a noticia de que o achamarim se vende tão sómente na loja nova n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio, a troco de 1,200 rs. cada covado.

Apregôa, leva lonje a fama,
Levanta o som meu clarim;
Esbeltos corpos das bellas cinge
C'os lindos vestidos de chamarim.

— Vende-se cera em velas, vinda de Lisboa, sortimento á vontade, em caixotes pequenos; mercurio dôce, em caixinhas de 3 libras; vinho tinto, do Porto, muito superior, em barris de oitavo; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um: na rua da Cruz do Recife, n. 54, escriptorio de Mendes & Tarroso.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos moços, de bonitas figuras; uma preta de 16 annos; uma cabra com uma filha de 10 annos; 2 pretas de serviço de casa, e que são boas cozinheiras; 2 ditas sem habilidades: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

ILEGÍVEL

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente por ser fazenda encorpada e escura; e tinge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se, por preço commodo, duas canoas de conduzir agoa; e uma dita meia aberta: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Aviso a meus freguezes e aos mais que quizerem ser, sendo bem servidos.

Joaquim Antonio Carneiro de novo avisa a todos os seus freguezes, que hoje recebeu uma grande porção daquellas verdadeiras bichas hamburguezas, que está vendendo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como tambem aluga e vai applicar a qualquer hora do dia, ou da noite, para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, pois aqui he só onde ha boas bichas que dão saude a quem a não tem.

— Vende-se um tronco em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Vende-se um rico apparelho de metal, todo prateado e bordado: na rua Nova, loja de ferragens, n. 15.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

--- Vendem-se chitas limpas, de bons pannos, a sete vintens o covado, e a peça a 4,800 rs.; ditas mais finas, entre as quaes algumas para luto, bons padrões, a meia pataca o covado, e a peça a 5,600 rs.; sarja preta limpa, superior e de boa seda, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma sobrecasaca de panno verde-garrafa, feita a moderna, com gola de velludo, por estrear, e por menos de seu valor: na rua da Cruz, n 43.

-- **Vendem-se caixas de fo**lhas de Flandres e a retalho, por preço commodo: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia-Velha, n. 53.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio do Cajueiro, com varias casas que se acham dentro: a tratar no mesmo sitio.

- Vendem-se superiores vinhos engarrafados, moscatel de Setubal, Madeira-secca e Porto; agoardente de França; latinhas com biscouto inglez e conservas: tudo por preço commodo: na venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia, na rua da Cruz, n. 66.

— Vende-se arroz branco de superior qualidade, em saccas, a peso e alqueire velho; dito vermelho: tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, venda n. 39

— Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

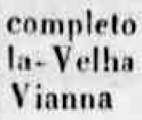
Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna



Vendem-se escravos baratos na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um bonito molecote de 18 annos, sem vicios nem o menor achaque, proprio para pagem, por entender alguma cousa de bolear; um mulatinho de 20 annos, de bonita figura, sem vicios e de boa conducta; um moleque de 15 annos, com alguns principios de cozinha; 3 molecotes de 18 annos, sem achaques; duas pretas, optimas para o campo, por 700,000 rs.; uma preta muito moça, por 350,000 rs.; uma dita de 20 annos, por 450,000 rs.; e mais alguns escravos que se mostrarão a quem os pretender.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muio barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.

— Vendem-se dous lindos moleques de, nação de 16 a 18 annos; um pardo de 18 annos, bom carreiro, e que he proprio para pagem; 3 pretos de 20 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; 4 pretas de 20 a 30 annos, sendo algumas dellas de nação, e com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se rolas de Hamburgo, casaes e solteiras, muito barato: nas Cinco-Pontas, n. 71.

DEPRESSA, DEPRESSA, FREGUEZES,

ao Passeio-Publico, na loja nova de fazendas, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, aonde se acha um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias, com sejam: ricas chitas para vestidos de senhora, a 240 e 280 rs.; ditas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs.; ditas para cobertas, a 140, 160, 200, 220 e 240 rs.; bretanha de puro linho, a 600 rs.; dita de França, a 800 rs.; lenços de seda, de muito boa qualidade, a 1,440 e 1,600 rs.; primores para vestidos de senhora, de muito bom gosto, a 320 rs. o covado; córtes de chitas finas com 14 covados, a 2,400 rs.; ditos de cambraia, a 4,200 e 4,500 rs.; riscados francezes, tanto para jaquetas como para vestidos, a 180, 200, 220, 240 e 260 rs.; picotes de duas larguras, muito fortes para roupa de escravos, a 220 e 240 rs. o covado; algodão de listras, a 160, 220 e 240 rs.; dito azul, a 200 e 240 rs.; dito mesclado, a 220 e 240 rs.; madapolão muito fino, a 2,400, 3,600, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; cambraias lisas finas de vara de largura, peças com 8 varas e meia, a 4,600 e 5,000 rs.; bons brins brancos para calças, a 800 e 1,120 rs.; dito pardo francez, a 800 e 1,200 rs; dito de listras e de quadros, a 1,000 e 1,120 rs; córtes de meia casimira, a 2,400 rs., e em covado, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por muito diminuto preço, que muito agradarão aos seus freguezes.

— Vendem-se dous escravos, um de 30 annos, e o outro de 12: na rua Velha, sobrado n. 18.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos, bons para o trabalho do campo e da praça; 1 dito bom cozinheiro; 4 escravas moças, sendo uma dellas boa costureira e engommadeira; uma mulatinha de 16 annos, boa para ser educada: na rua do Passeio, loja nova, n. 19.

Na loja de Francisco José Pereira Braga,

na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se panno fino azul, proprio para fardas, a 4,000 rs. o covado; peças de cassa de listras, a 2,600 rs.; ditas de cambraia lisa, a 3,500 rs.; córtes de calças de brim branco de linho, do mais superior que tem apparecido, a 3,600 rs. o córte.

Na rua larga do Rozario, n. 32,

vendem-se charutos da Bahia, de todas as qualidades, a saber: regalia, de superior qualidade, a 1,600 rs. a caixinha, para cima; marca de fogo de S.-Felix; cigarros de la Havana, que teem tido grande extracção pela sua bondade e diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs.; fórma-regalia, superfinos, a 1,200 e 1,500 rs., e dão-se por menos, conforme a porção; e outras muitas qualidades, que se mostrarão aos compradores, e por menos que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava de nação, perfeita engommadeira e cozinheira, e que he propria para casa de familia, por não ter vicio algum: no pateo do Carmo, loja n. 7.

— Vende-se um bonito escravo de 18 annos, com officio de sapateiro, e que he proprio para pagem; um escravo crioulo, de 25 annos, proprio para o serviço de campo; uma linda mulatinha de 10 annos, propria para ser educada; um lindo moleque de 7 annos, proprio para officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se o restante da superior farinha, a 3,200 rs. a sacca: na rua Direita, n. 9.

21$000 rs.

Vende-se folha de Flandres de superior qualidade, a 21,000 rs. cada caixa, e a 100 rs. cada folha a retalho: na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade.

— Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e 260 ditos de fundo, com caes de pedra, e um quarto para caixeiro ou ferramenta, sito por detrás da rua de S.-Rita: na serraria por detrás da mesma rua, n. 21.

— Vendem-se uns alicerces no Aterro-dos-Afogados, com frente para duas casas: na rua da Praia-de-S.-Rita, serraria n. 21.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de 17 a 18 annos: na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem vende.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, com habilidades e sem ellas, e de bonitas figuras: na rua Nova; n. 40.

— Vende-se, muito em conta, um fiteiro de porta, para miudezas, com os competentes vidros: na rua do Cotovello, n. 31.

Vende-se um diccionario de Moraes da quarta edição, por 16,000 rs.; uma caixa de ouro para relogio, com 6 oitavas, a 3,200 rs. a oitava; uma caixa de musica grande, com ricas peças, por 3,200 rs., com caixa de charão: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

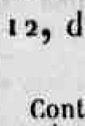
— Vende-se um batelão que carrega 6 pessoas, por muito commodo preço: na praça da Independencia, n. 19.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

-- Na restillação da rua de S.-Rita, vende-se espirito de vinho, ago'ardente do reino, aniz, genebra, ago'ardente de canna, dita branca, e licores mais barato do que em outra qualquer parte, e recebem-se em troca botijas, garrafas, pipas, barris, e tambem se compram a dinheiro, continuadamente.

— Vende-se uma parda moça, de bonita figura, com algumas habilidades: na praça da Independencia, loja n. 3.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

CABELLOS PRETOS.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

---Vendem-se optimas ervilhas e chixaros, chegados proximamente no brigue *Oliveira*, proprios para semear, por serem muito novas; pedras de moinho de moer milho: na rua larga do Rozario, n. 29.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

IMPERIAL FABRICA DE RAPE' FINO NACIONAL

ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, ananazes, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

— Vende-se um methodo de piano de Veguerie, em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 12
DE
GABRIEL GZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chapeos de sol, de seda supeior, a 5$500 rs.

— Vende-se, ou arrenda-se o engenho Moçambique, sito na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, distante desta praça 3 legoas: na rua do Vigario, n. 22, armazem de José Xavier, dono do mesmo engenho.

Escravos Fugidos.

= Na tarde do dia 3 do corrente, fugio do sobrado junto ao em que mora o professor de primeiras lettras na rua de Mathias Ferreira, em Olinda, a preta Maria, de Angola, com mais de 40 annos de idade. Tem os signaes seguintes: estatura ordinaria, corpolenta, desdentada, e a mão direita como aleijada por ter 3 dedos sem acção; levou vestido roto de chita desbotada, umas contas encarnadas no pescoço, umas argolas d'ouro lisas nas orelhas, e panno da Costa velho nos hombros He conhecida em Olinda por Maria Gabão. Foi, no tempo de outros senhoras, mariscadeira, lavadeira e quitandeira. Tem conhecimentos para a Casa-Forte e outros arrabaldes da cidade. Recommenda-se a aprenhensão dessa escrava, e a entrega á seu Sr., o abaixo assignado, no sobrado apontado, o qual gratificará a contento do apprenhensor.

Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara.

—Na manhãa do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atrás do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porém magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de-lila, e foi embrulhada em um chale côr de vinho com barra branca: levou mais uma trocha, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Aragão, n. 27, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 de abril proximo passado, a preta Thereza, que representa ter 25 a 30 annos; he alta, reforçada, bem parecida; levou saia de chita vermelha e panno da Costa; tem algumas cicatrizes em um dos braços. Esta escrava estava nesta praça apenas ha 12 dias, tendo sido remettida de Maceió pelos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, para, por sua conta, ser vendida aqui pelos annunciantes, A. D. dos Santos & Companhia, moradores na rua do Crespo, n. 11. Recommenda-se a sua apprehensão a todas as autoridades policiaes, e quem a pegar será recompensado.

--- Ainda continua a estar fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto de 1846, o molecote Francisco, de 18 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados, sempre muito risonho, e apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho, calças de zuarte azul, uns suspensorios de meia de côr, uma jaqueta de panno verde rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha e uma trouxa com o resto de sua roupa; pertence ao Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, do Rio-Grande-do-Sul: promette-se generosa recompensa a quem o pegar e levar á rua da Senzalla-Velha, n. 110, casa de Alves Vianna.

-- Desappareceu, no primeiro de abril, a preta Josepha, de 18 a 20 annos, baixa, grossa; tem um signal no beiço superior e outro no inferior, sendo este muito apagado, de uma dentada de cachorro, falla que parece crioula, por ter vindo pequena: quem a pegar leve ao largo do Livramento, padaria n. 32, que será recompensado.

-- Fugiram, no dia 8 de janeiro do anno proximo passado, do engenho S.-Anna, de Antonio Dias, 5 escravos com signaes seguintes, pertencentes ao Illm. Sr. capitão Antonio Joaquim Lins Piraúa, termo da villa de Porto-de-Pedras, provincia das Alagoas: Antonio, cabra, de 30 annos, alto, grosso, acaboclado da côr, cabello aberto, rosto comprido, nariz chato, dentes limados, falla grossa, pouca barba: Bazilio, cabra, de 26 annos, baixo, de bom corpo, cabello aberto, rosto redondo, dentes limados, nariz chato, muito brando na falla, pouca barba: Manoel, crioulo, fulo da côr, de 28 annos, alto, corpo regular, rosto redondo, olhos pequeno, official de sapateiro, toca guitarra, muito pachola, pouca barba: Antonio, crioulo, de 25 annos, côr fula, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos; tem uns polmões pelas costas que parecem ter sido de relho, e de pouca barba: Luiz, crioulo, de 28 annos, côr fula, pouca figura, rosto comprido, nariz chato, bocca e beiços regulares; pouca barba; tem um pé mais grosso do que o outro. Estes escravos foram comprados a Antonio Francisco da Silva Carriço e José Correia dos Santos, moradores na cidade do Aracaty; seguiram os ditos escravos para o mesmo lugar de onde foram comprados; na occasião da fugida roubaram do seu senhor um jogo de pistolas de bronze e outras differentes armas, e vão intitulando-se forros. Quem os pegar leve a praça de Pernambuco a entregar a Lourenço José das Neves, que será recompensado, ou ao mencionado engenho, onde não só se recompensará como se pagarão todas as despezas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO